

AS MINI-HISTÓRIAS COMO DISPOSITIVOS DE PESQUISA-FORMAÇÃO DE ESTUDANTES NO ÂMBITO DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Isadora Alves Ferreira¹

*Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão/SE – Brasil, isadoraalvesferreira23@gmail.com

Bruna Santos Dantas²

*Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão/SE – Brasil, brunadantas009@gmail.com

Maria Grazielle Santos Santana³

*Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão/SE – Brasil, santosmariagrazielle8@gmail.com

Tacyana Karla Gomes Ramos⁴

*Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Professora de Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE – Brasil, tacyanaramos@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo central analisar a importância da construção de mini-histórias como dispositivo pedagógico formativo na iniciação à docência com bebês e crianças bem pequenas. O estudo parte das atividades de formação de estudantes de pedagogia, realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que buscam aproximar as alunas dos processos relacionais de crianças-famílias-profissionais docentes da Educação Infantil, como forma de acompanhamento do desenvolvimento das crianças e de reflexões sobre saberes-fazer educativo-pedagógicos com bebês e crianças bem pequenas. O referencial teórico está apoiado em autores que conceituam as mini-histórias como narrativas pedagógicas e estudos que tratam das suas potencialidades como dispositivos pedagógicos para o processo de formação. As participantes da pesquisa foram cinco estudantes, atuantes em turmas de bebês e crianças bem pequenas, integrantes de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Tempo Integral, em Aracaju/SE. A metodologia abordada foi pesquisa qualitativa de cunho narrativo, realizada no âmbito do PIBID, durante os três primeiros meses de inserção de bebês no contexto educacional, com dados produzidos por meio da observação participante, anotações e entrevistas. A construção das mini-histórias durante as atividades de Iniciação à docência, de acordo com os relatos das estudantes, possibilita um olhar mais amplo e sensível para as potencialidades dos/as bebês, onde a criança precisa ser reconhecida como foco central e protagonista das mini-histórias construídas. Os resultados relatam contribuições na articulação entre a teoria presente nos cursos de graduação em pedagogia e a prática/vivência nas escolas de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Formação inicial docente. Mini-histórias. Narrativa pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação inicial docente é ampla, podendo abranger diversas áreas e contextos. Desse modo, os programas e atividades de formação inicial são de suma importância para aqueles discentes que desejam conhecer melhor e se aprimorar em uma área específica. Assim, ao trabalhar nas especificidades da educação de bebês e crianças bem pequenas (zero aos três anos), surge uma questão a ser discutida no presente estudo: os tipos de dispositivos pedagógicos que serão utilizados no acompanhamento e registros dessas crianças, os quais também podem se constituir como modos de desenvolvimento profissional docente.

Na Educação Infantil, o professor precisa elaborar registros através de dispositivos pedagógicos para acompanhar o desenvolvimento das crianças, evidenciando suas aprendizagens no espaço escolar, percebidas pela observação intencionalmente organizada para acontecer no dia-a-dia. Os registros são uma forma de avaliação processual e contínua, ocorrendo durante todo o ano letivo, não possuindo objetivo de promoção. Além disso, podem ser feitos de diversas formas e, a partir deles, as famílias terão acesso ao desenvolvimento da criança e a sua vivência escolar bem como o professor que poderá rever suas práticas no sentido de aprimorá-las. As citadas exigências estão respaldadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010).

Somado a isso, o objeto de estudo desta pesquisa surgiu das atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que buscou aproximar as estudantes bolsistas dos processos educativo-pedagógicos realizados pelas educadoras dos anos iniciais da Educação Infantil, em específico, na educação de 0 a 3 anos, como forma de acompanhamento do desenvolvimento das crianças e de reflexão pedagógica. No caso estudado, as mini-histórias foram utilizadas pelas estudantes como narrativas pedagógicas do dia-a-dia das crianças (Fochi, 2019; Miranda, Leite e Carvalho, 2024), dentro do contexto educacional, durante os três primeiros meses de inserção de bebês (com idades entre nove a onze a 11 meses) e crianças do grupo infantil I (com 1 ano a 1 ano e 6 meses).

A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa de cunho narrativo, realizada no âmbito do PIBID, durante os três primeiros meses de inserção de bebês e crianças bem pequenas no contexto educacional, com dados produzidos por meio da observação participante, anotações e entrevistas com estudantes de Pedagogia, integrantes do PIBID da Universidade Federal de Sergipe.

Ao realizar a revisão de literatura, foi possível encontrar alguns autores que já escreveram sobre a temática a ser debatida, como Miranda, Leite e Carvalho (2024) que conceituam as mini-histórias como “pequenos relatos, acompanhados ou não de fotos, contendo registros de fala ou uma síntese do que a criança aprendeu durante a situação relatada pelo professor”; Fochi (2019, p. 16) que afirma que “não se pode olhar para as mini-histórias apenas um sistema de comunicação, mas sim como a expressão de uma dada crença pedagógica”, além de disponibilizar um guia para escrever mini-histórias; Prado (2013) contribuindo, principalmente, com o conceito de narrativas pedagógicas como:

os dizeres e escritos dos professores e profissionais da escola (tais como memoriais, cartas, depoimentos, relatos, diários, relatórios, crônicas pedagógicas, dentre outros) produzidos com o propósito de compartilhar saberes e conhecimentos a partir da reflexão sobre a própria experiência, da observação da prática dos pares, da discussão coletiva, da leitura, do estudo e também da pesquisa. (Prado, 2013, p. 150)

Em adição, Cunha (1997, p. 187) que compreende a narrativa como uma interpretação que o sujeito faz da situação; Braganca, Faria e Pezzato (2023, p. 3) que tratam das potencialidades da escrita como dispositivo de pesquisa-formação na formação inicial docente, além de compreender a “formação inicial, como espaçotempo de produção de conhecimentos pedagógicos por professoras-pesquisadoras”. Além disso, Santos e Conte (2019) contribuem com a importância de ter “um olhar sensível da realidade, das sutilezas e das emoções que brotam e rodeiam o cotidiano da escola, desenvolvendo uma relação empática e sensível com o entorno”. Por fim, Garcia, Ichima e Camargo (2023) contribuindo, principalmente, com a seguinte afirmação:

As mini-histórias também acolhem as singularidades das crianças e bebês, assim como as das professoras e professores que exercitam a autoria quando narram e colocam em palavras as múltiplas linguagens e experiências das crianças, escrevendo pequenos fragmentos apoiados pelas fotografias. (Garcia, Ichima e Camargo, 2023, p. 1067)

Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo central, analisar a importância da construção de mini-histórias como dispositivo pedagógico formativo no âmbito de iniciação à docência com bebês e crianças bem pequenas, partindo das vivências das autoras e de uma entrevista realizada com cinco estudantes-bolsistas atuantes no PIBID/Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal de Sergipe, no contexto educativo-pedagógico de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Tempo Integral localizada na cidade de Aracaju/SE.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa qualitativa que, conforme Guerra *et al.* (2024, p.3), é “uma abordagem fundamental na investigação científica, que se baseia na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos estudados”.

Além disso, a pesquisa também utiliza a abordagem de cunho narrativo de experiências do cotidiano educacional, utilizando-se de entrevista como instrumento para obter informações acerca do ponto de vista das estudantes-bolsistas, somando-se à observação participante e anotações em forma de relatos das experiências vividas durante os três primeiros meses de 2026 em uma escola de Educação Infantil, no rol de atividades formativas do PIBID, por 8 horas semanais.

A entrevista com as estudantes participantes do estudo foi realizada de forma virtual, com base em três perguntas: “Como você compreende o conceito de mini-história?”, “Como você descreve/define os processos de construção de mini-histórias?” e “Na sua opinião, qual é a importância da construção de mini-histórias como dispositivo pedagógico na formação docente?”.

As participantes do presente estudo foram cinco estudantes-bolsistas do PIBID, atuantes nos anos iniciais da Educação Infantil, em turmas de bebês (nove a onze meses) e o grupo denominado de Infantil I (crianças 1 ano a 1 ano e 6 meses) de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Tempo Integral (EMEITI), localizada na cidade de Aracaju/SE.

Somado ao exposto, o estudo teve seu referencial teórico e epistemológico baseado nas pesquisas de autores como Cunha (1997), Prado (2013) Faria e Pezzato (2023), Fochi (2019), Miranda, Leite e Carvalho (2024), entre outros, que conceituam as mini-histórias como narrativas pedagógicas e tratam das suas diversas potencialidades como dispositivo pedagógico para o processo de formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao participar do Programa Institucional de Iniciação à Docência, compreendido como um programa que visa o aprimoramento da formação inicial de professores/as, as estudantes-bolsistas do Núcleo de Educação Infantil pela Universidade Federal de Sergipe, foram convidadas a construir mini-histórias acerca dos processos de inserção de bebês no contexto educativo-pedagógico. Dessa forma, cada aluna escolheu duas crianças para observar e fazer os

registros durante os três primeiros meses de 2026, no turno matutino. Foram observadas e registradas vivências dos bebês e crianças bem pequenas nas seguintes situações cotidianas, considerando a indissociabilidade entre cuidar/educar (Brasil, 2009): modos de dormir; alimentação, usos de brinquedos e construção de brincadeiras, interações com outras crianças, interações com a professora, interações com as educadoras auxiliares e outras características particulares.

De acordo com Miranda, Leite e Carvalho (2024), a mini-história consiste em “pequenos relatos, acompanhados ou não de fotos, contendo registros de fala ou uma síntese do que a criança aprendeu durante a situação relatada pelo professor”. Desse modo, ao realizar a primeira pergunta da entrevista, “Como você compreende o conceito de mini-história?”, foi possível estabelecer uma relação entre as respostas das alunas e, para além disso, uma semelhança com o conceito das autoras.

Nesse momento, destacaram-se duas respostas:

"Para mim, o conceito de mini-história é compreendido para narrar, realmente, de maneira breve, o cotidiano que a criança está inserida, seja a partir de textos, fotografias que documentem as experiências do cotidiano delas no contexto da educação infantil e, para isso, eu acredito que é importante que o docente ele tenha um olhar sensível e atento para o que está sendo observado." (Entrevistada 1, 2026, informação verbal)

"Pra mim, mini-história é uma forma de descrever um registro ou mais de um registro, de algum momento ou alguma situação e aí a gente utiliza a fotos e, juntamente a essas fotos, essa descrição do que está acontecendo naquele momento." (Entrevistada 2, 2026, informação verbal).

Em complemento, ao realizar a análise das respostas obtidas, foi possível concluir que as entrevistadas possuem um pensamento semelhante e alinhado, onde acreditam nas mini-histórias como forma de registro por diversos meios (fotos, vídeos, texto, entre outros), durante o cotidiano educacional.

Ao responder a mesma pergunta inicial, outras entrevistadas conceituaram a mini-história como um documento pedagógico utilizado para auxiliar o professor nos registros vividos no ambiente escolar.

“Como o conceito de mini-história, eu tenho como um documento mesmo, um documento pedagógico que auxilia os professores a analisar e registrar os momentos vivenciado pelas crianças dentro do ambiente escolar. A mini-história acaba nos proporcionando como professora ou pesquisadora a oportunidade de complementar vivências importantes da rotina das crianças com auxílio da narração escrita, não podendo deixar de fora também, o processo de capturação desses momentos através das filmagens” (Entrevistada 4, 2026, informação verbal)

“Compreendo o conceito de mini-história como sendo um documento pedagógico responsável por capturar e evidenciar etapas do desenvolvimento de bebês e crianças na educação infantil por meio de registros e pequenos textos.” (Entrevistada 5, 2026, informação verbal).

Concomitantemente, é importante destacar o conceito de documentação pedagógica. Para isso, o autor Fochi (2019, p. 13-14), afirma que “o conceito pedagógico da Documentação Pedagógica envolve um modo de olhar, de refletir, de fazer, de pensar e de comunicar o cotidiano pedagógico e as aprendizagens das crianças e dos adultos”. Para além disso, Fochi (2019, p. 16) complementa que “a Documentação Pedagógica é uma estratégia central para nos ajudar a investigar, compreender e explicitar internamente a Pedagogia como um sistema complexo de crenças, valores, teoria e prática”.

Dando continuidade a entrevista, as discentes foram questionadas da seguinte maneira: “Como você descreve/define os processos de construção das mini-histórias?”. Diante desse questionamento, destacaram-se algumas respostas:

“O processo de construção eu, particularmente, defino como um momento de atenção mesmo, porque requer de nós um olhar muito atento para definir o indicador de escrita que está sendo apresentado ou explorado pela criança durante aquele momento. No processo de construção, eu também acho essencial e importante não esquecer que o foco é na criança, independentemente do que está acontecendo ao redor dela no ambiente que foi registrado, a atenção pra escrita tem que ser sempre os movimentos e indicações das crianças, assim como requer do pesquisador ou do professor que está construindo a mini-história, um conhecimento de comunicação entre as crianças. No meu caso, dos bebês, entender como eles se comunicam com a gente, por meio de gestos e expressões pra colocar aquela comunicação na narração e dar mais sentido e significado na mini-história.” (Entrevistada 4, 2026, informação verbal)

“Para mim a construção das mini-histórias é um processo que ocorre em etapas e começa, primeiramente e principalmente, com a observação. Acredito que observar antes de registrar é importante, pois me ajuda a ter um foco e isso vem junto a um olhar sensível, pois é com essa sensibilidade que percebemos características importantes a serem registradas. Depois da observação vem os registros, sendo os vídeos para mim o melhor tipo de registro, pois consigo ver todos os detalhes do momento. Após registrar o que quero capturar, começo a etapa da escrita, buscando colocar em pequenos textos somente o que quero evidenciar e tendo foco sempre na criança e nas ações dela. Por fim, procuro reler o que escrevi e voltar nos vídeos que fiz para ver se deixei passar algo importante e no que posso melhorar.” (Entrevistada 5, 2026, informação verbal).

Dessa forma, Garcia, Ichima e Camargo (2023, p. 1068) complementam este estudo, afirmando que “escolher os registros fotográficos é uma das primeiras etapas para se elaborar uma mini-história, a curadoria das fotos, colocando-as em sequências para analisar e narrar as vivências” e, junto a isso, afirmam também que “a criação da mini-história pode se dar já no momento dos registros fotográficos, no qual capturamos a sequência das experiências e os indícios das aprendizagens”.

Assim, foi analisado que as alunas também entram em acordo quando se trata acerca dos processos de construção das mini-histórias, destacando, majoritariamente, a observação, o olhar sensível, as diversas formas de registros, a análise desses registros e a importância de compreender a criança como protagonista dessas narrativas pedagógicas. Em concordância com a concepção das entrevistadas, as autoras Santos e Conte (2019) afirmam, justamente, essa importância de ter “um olhar sensível da realidade, das sutilezas e das emoções que brotam e rodeiam o cotidiano da escola, desenvolvendo uma relação empática e sensível com o entorno”. De maneira semelhante, Garcia, Ichiamia e Camargo (2023) destacam que:

Com as mini-histórias, é possível trazer ao centro da documentação pedagógica, a sensibilidade, os sentidos todos, os olhares, os sabores, os cheiros, os toques, os sons, os sentimentos, enfim, a gramática toda da linguagem infantil, de como se entrelaçam e se expressam de corpo(s) todo(s) na cultura da infância, no contexto social. (Garcia, Ichiamia e Camargo, 2023, p. 1071)

Somado a isso, se faz necessário destacar o conceito de narrativas pedagógicas, presente nas mini-histórias e de suma importância para a formação inicial docente, conforme a compreensão do autor Prado (2013):

Entendo como “narrativas pedagógicas”, os dizeres e escritos dos professores e profissionais da escola (tais como memoriais, cartas, depoimentos, relatos, diários, relatórios, crônicas pedagógicas, dentre outros) produzidos com o propósito de compartilhar saberes e conhecimentos a partir da reflexão sobre a própria experiência, da observação da prática dos pares, da discussão coletiva, da leitura, do estudo e também da pesquisa. (Prado, 2013, p. 150)

Nesse aspecto, a terceira e última pergunta da entrevista, consiste em expor a opinião acerca da importância da construção de mini-histórias como dispositivo pedagógico na formação inicial docente. Com isso, destacaram-se duas respostas:

“Eu acredito que as mini-histórias são importantes, porque elas valorizam o cotidiano na educação infantil e faz com que os professores eles tenham um olhar mais atento à prática um, olhar mais sensível, com que eles possam refletir sobre o que eles estão fazendo na prática e é uma documentação muito importante também. Além de ser um instrumento onde o professor ele vai poder observar o desenvolvimento daquela criança, o que ele pode melhorar, o que pode ser feito.” (Entrevistada 3, 2026, informação verbal)

“Como dispositivo pedagógico na formação inicial do professor, eu acredito que as mini-histórias trazem muitas contribuições e friso mais uma vez a atenção, porque durante o processo de construção das mini-histórias, o professor acaba se aproximando, conhecendo e dando mais atenção as crianças, conhecendo melhor suas peculiaridades e gerando uma melhor aproximação entre professor e criança. Infelizmente, pela rotina da sala de aula, nem sempre é possível dar uma atenção igual para todos. Assim como as crianças nos oferecem muitos conhecimentos, quando observamos com atenção tudo que elas têm para nos dizer através de pequenos gestos que são capturados pelas filmagens que compõe os registros das mini-histórias.” (Entrevistada 4, 2026, informação verbal).

Dessa maneira, observamos que as alunas acreditam na importância da construção de mini-histórias como dispositivo pedagógico na formação inicial docente, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos bebês, a observação, a articulação entre teoria e a prática, além da reflexão sobre o planejamento educativo pedagógico.

Em complemento ao exposto, Fochi (2019, p. 16) afirma que “logo, não se pode olhar para as mini-histórias apenas como um sistema de comunicação, mas sim como a expressão de uma dada crença pedagógica”. Com isso, concluímos que, apesar das diversas semelhanças, cada uma das estudantes em iniciação à docência e cada professor (a) possui uma concepção do conceito de mini-história, dos processos de construção e da sua importância como dispositivo pedagógico na formação docente, o que deixa um olhar diferente em cada mini-história construída. Em concordância, Garcia, Ichiamia e Camargo (2023) afirmam que:

As mini-histórias também acolhem as singularidades das crianças e bebês, assim como as das professoras e professores que exercitam a autoria quando narram e colocam em palavras as múltiplas linguagens e experiências das crianças, escrevendo pequenos fragmentos apoiados pelas fotografias. (Garcia, Ichiamia e Camargo, 2023, p. 1067)

Diante do que foi mencionado, é instigante a comparação entre as respostas obtidas na entrevista e o guia para escrever mini-histórias disponibilizado pelo autor Fochi (2019, p. 25-26). Nesse momento, o autor citado ressalta a necessidade de produzir observáveis como objetos de reflexão e problematização, de escolher um indicador de escrita/chave de leitura e da organização dos registros.

CONCLUSÕES

Diante das questões debatidas nessa pesquisa, as entrevistadas enxergam as mini-histórias como uma possibilidade de documento pedagógico que, entre as suas características, evidenciam o desenvolvimento dos/as bebês na Educação Infantil. Em alinhamento com a literatura utilizada, as estudantes trazem o uso de fotos, vídeos e textos como formas de utilizar esse recurso. Além disso, destacam os benefícios de trabalhar com essa metodologia investigativa na prática pedagógica, ressaltando a observação atenta e o olhar sensível, colocando a criança como protagonista da sua história desde bebês.

Dessa forma, conforme análise realizada, foi possível compreender a construção de mini-histórias como um potente instrumento na formação inicial docente, constituindo uma ferramenta para o aperfeiçoamento das ações pedagógicas, geradora de reflexões sobre a criança em suas relações com o outro e o mundo cultural que experimenta conhecer em suas primeiras

vivências no contexto da Educação Infantil. A construção das mini-histórias durante o PIBID, de acordo com os relatos, possibilitou às estudantes um olhar mais amplo e sensível para as potencialidades dos/as bebês, também contribuindo na articulação entre a teoria presente no curso de graduação em pedagogia e a prática/vivência nas escolas de Educação Infantil e, principalmente, na rede pública de ensino.

Dessa maneira, com os resultados obtidos, concluímos que é importante que as discentes dos cursos de formação inicial docente tenham acesso a construção de mini-histórias como um meio de documentação pedagógica, observando, registrando e compreendendo as potencialidades das narrativas pedagógicas, refletindo acerca das suas futuras práticas docentes. Também é necessário que o professor-orientador possa disponibilizar reflexões acerca da construção desse material, bem como disponibilizar um guia de construção, promover encontros de estudos e trocas de experiências, além do acompanhamento das alunas durante os processos de produção de narrativas do cotidiano educativo-pedagógico a partir de mini-histórias.

Além disso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um meio relevante para aqueles/as discentes que desejam aperfeiçoamento profissional, oportunizando produção de conhecimento para além do vivido no curso de graduação, possibilitando novos saberes-fazeres em relação à educação de bebês e crianças pequenas, além de vivências repletas de aprendizado nas escolas-campo de práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGANCA, Inês Ferreira de Souza; FARIA, Juliana Batista; PEZZATO, Luciane Maria. Refletindo sobre Possibilidades de Pesquisa-formação no Curso de Pedagogia: Diários e Narrativas Pedagógicas. *e-Curriculum*, São Paulo, v. 21, e55681, 2023. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180938762023000100207&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 7 abr. 2026. Epub 30-Jun-2023. <https://doi.org/10.23925/18093876.2023v21e55681>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC-SEB, 2010.
- CUNHA, M. I. da. CONTA-ME AGORA!: AS NARRATIVAS COMO ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS NA PESQUISA E NO ENSINO. *Revista Da Faculdade De Educação*, 23(1-2), 185–195.
- FOCHI, Paulo (Org.). Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Porto Alegre: **Diálogos Viagens Pedagógicas**, 2019. P. 11-28.
- GARCIA, Roseli Gonçalves Ribeiro Martins; ICHAMA, Gillian Taveira Moraes; CAMARGO, Andreia Regina de Oliveira. Mini-histórias: narrativas poéticas do cotidiano de bebês e crianças pequenas na escola da infância. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 1057–1077, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroais/article/view/94439>. Acesso em: 13 abr. 2026. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e94439>

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 8 abr. 2026.

PRADO, Guilherme do Val Toledo. Narrativas pedagógicas: indícios de conhecimentos docentes e desenvolvimento pessoal e profissional. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 4, n. 10, p. 149–165, 2013. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/537>. Acesso em: 7 abr. 2026.

SANTOS, C. B. ; CONTE, E. Mini-Histórias: uma possibilidade de comunicação e aprendizagens sociais na Educação Infantil. In: CASAGRANDE, C. A.; JUNG, H. S.;

FOSSATTI, P. (org.). **Desafios e práticas docentes na contemporaneidade: as séries iniciais em foco**. 1. ed. Canoas: Ed. Unilasalle, 2019. p. 196-209. Disponível em:

<https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/1162>. Acesso em: 9 abr. 2026.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior